

EDUCAÇÃO
V.10 • N.3 • Publicação Contínua - 2022

ISSN Digital: 2316-3828
ISSN Impresso: 2316-333X
DOI: 10.17564/2316-3828.2022v11n2p94-107



SILVINO OLAVO DA COSTA: ESCRITOS DE SOLIDÃO E SILÊNCIO

SILVINO OLAVO DA COSTA: WRITINGS OF SOLIDITY AND SILENCE

SILVINO OLAVO DA COSTA: ESCRITOS DE SOLEDAD Y SILENCIO

Charliton José dos Santos Machado¹
Maria Lúcia da Silva Nunes²
Daniella de Souza Barbosa³

RESUMO

O artigo se propõe perscrutar manuscritos inéditos do poeta e intelectual paraibano Silvino Olavo da Costa (1897-1969) escritos durante a segunda metade do século XX e que se encontram sob a responsabilidade do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEBR-GT/PB) e, ao mesmo tempo, analisá-los mediante outros escritos biográficos já publicados sobre tal personalidade histórica. Para tanto, fez-se uso do método biográfico enquanto uma perspectiva metodológica no campo da História da Educação a fim de se entender a trajetória, inserção e contribuição nos espaços intelectuais de sua época enquanto um revelador do tempo histórico vivido/narrado por ele em seus poemas, pensamentos e anotações diversas. Como um dos maiores representantes do simbolismo paraibano, Silvino Olavo da Costa publicou grandes obras de cunho jurídico e literário, entre elas, *Cisnes* (1924); *Socialização e Estética do Direito* (1924); *Esperança – Lírio Verde da Borborema – Discurso* (1925); *Sombra Iluminada* (1927); *Cordialidade – Estudo Literário – 1ª Série* (1927); e *Badiva*, obra publicada postumamente (1997). A partir das fontes históricas consultadas, compreendeu-se aqui o papel do intelectual paraibano Silvino Olavo da Costa como produtor, difusor e intérprete das ideias de seu tempo, seja na condição de poeta e colaborador nos jornais, seja na condição de gestor público, ou como expoente do direito, na travessia de ideias que marcaram o fim do Império e a ascensão da República no Brasil, sob o auspício dos ideais políticos liberais.

PALAVRAS-CHAVE

Silvino Olavo da Costa. História da Educação. Biografia.

ABSTRACT

The article proposes to scrutinize unpublished manuscripts of the paraiban poet and intellectual Silvino Olavo da Costa (1897-1969) written during the second half of the twentieth century and which are under the responsibility of the Study and Research Group “History, Society and Education in Brazil” (HISTEBR-GT / PB) and, at the same time, to analyze them through other biographical writings already published about such historical personage. To this end, the biographical method was used as a methodological perspective in the field of the History of Education in order to understand the trajectory, insertion and contribution in the intellectual spaces of his time as a revealer of the historical time lived / narrated by him in his poems, thoughts, and miscellaneous notes. As one of the greatest representatives of Paraíba symbolism, Silvino Olavo da Costa published great works of legal and literary nature, among them, “Swans” (1924); “Socialization and Aesthetics of Law” (1924); “Hope - Green Lily of Borborema - Speech” (1925); “Illuminated Shadow” (1927); “Cordiality - Literary Study - 1st Series” (1927); and “Badiva”, a posthumously published work (1997). From the historical sources consulted, we understood here the role of the Paraiban intellectual Silvino Olavo da Costa as a producer, diffuser and interpreter of the ideas of his time, whether as a poet and collaborator in the newspapers, or as a public manager, or as an exponent of law, in the crossing of ideas that marked the end of the Empire and the rise of the Republic in Brazil, under the auspices of liberal political ideals.

KEYWORDS

Silvino Olavo da Costa. History of Education. Biography.

RESUMEN

El artículo propone analizar manuscritos inéditos del poeta e intelectual, de la Paraíba, Silvino Olavo da Costa (1897-1969) escritos durante la segunda mitad del siglo XX y que están bajo la responsabilidad del Grupo de Estudio e Investigación “Historia, Sociedad y Educación en Brasil” (HISTEBR-GT / PB) y, al mismo tiempo, analizarlos a través de otros escritos biográficos ya publicados sobre dicho personaje histórico. Para este fin, el método biográfico se utilizó como una perspectiva metodológica en el campo de la Historia de la Educación con el fin de comprender la trayectoria, inserción y contribución en los espacios intelectuales de su tiempo como un revelador del tiempo histórico vivido/narrado por él en su poemas, pensamientos y notas misceláneas. Como uno de los más grandes representantes del simbolismo de Paraíba, Silvino Olavo da Costa publicó grandes obras de naturaleza jurídica y literaria, entre ellas, “Cisnes” (1924); “Socialización y estética del derecho” (1924); “Esperanza - Lirio verde de Borborema - Discurso” (1925); “Sombra iluminada” (1927); “Cordialidad - Estudio literario - 1ra serie” (1927);

y “Badiva”, un trabajo publicado póstumamente (1997). De las fuentes históricas consultadas, entendimos aquí el papel del intelectual paraibano Silvino Olavo da Costa como productor, difusor e intérprete de las ideas de su tiempo, ya sea como poeta y colaborador en los periódicos, o como gerente público, o como exponente de la ley, en el cruce de ideas que marcaron el fin del Imperio y el surgimiento de la República en Brasil, bajo los auspicios de ideales políticos liberales.

DESCRIPTORES

Silvino Olavo da Costa. Historia de la educación. Biografía.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto se debruça analiticamente sobre documentação inédita do intelectual Silvino Olavo da Costa e que remete ao longo período de reclusão, em decorrência das crises de esquizofrenia que impuseram seu afastamento definitivo da vida pública, em 1934, após efêmero prestígio alcançado como bacharel em direito pela Faculdade do Rio de Janeiro, servidor público federal e estadual, colaborador da imprensa e, sobretudo, poeta e escritor.

Os referidos manuscritos em sua maioria não registram as datas da elaboração. Em um deles, com o tema *Paraná*, aparece datado de 1935, numa contracapa de um livro desgastado pelo tempo e sem identificação de origem. Em outro livro, *Conceitos e raciocínios*, de Nunes de Mello, publicado em 1944, o poeta faz alguns rabiscos e anotações nas páginas brancas, entre elas, um soneto sem título e datado de 1944. Em outros, registram-se de forma dispersa os anos de 1952 e 1956, em pleno contexto do ostracismo vivido por Silvino Olavo da Costa, após o retorno definitivo para cidade de Esperança, interior da Paraíba.

Num caderno (brochura) não datado, preparado artesanalmente com folhas desgastadas de jornais, identificou-se 40 páginas manuscritas com pincel e lápis grafite, em sua grande maioria poemas. Na segunda parte deste mesmo caderno, aparece um “índice”, indicando a paginação dos poemas e mais doze páginas de anotações, como se o poeta estivesse buscando a estruturação de um trabalho em formato de livro para possível publicação dos 48 poemas. Escrito em grafite, nesta mesma brochura, 10 páginas de um texto intitulado *Castanha do Pará VIII*, concluído com a informação: “Capítulo do Romance Banabuyê”.

Os demais manuscritos aparecem nas anotações de dois livros, provavelmente lidos por Silvino Olavo da Costa. São eles: *Conceitos e raciocínios*, de Nunes de Mello, publicado em 1944, citado anteriormente e *Dois anos de governo*, livro-relatório publicado em 1932, dando conta dos anos iniciais da interventoria de Fernando de Sousa Costa no estado de São Paulo. Além de três ou quatro anotações em folhas soltas de cadernos e sem qualquer identificação.

A documentação que se encontra sob a responsabilidade do Grupo de Estudos e Pesquisas “História Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEBR-GT/PB, visa contribuir com os estudos já publicados. Entre eles destacam-se aqui três obras de cunho biográfico lançadas em contextos históricos dife-

rentes: *A vida dramática de Silvino Olavo da Costa*, publicado em 1990 pela Editora A União, autoria de João de Deus Maurício; *Silvino Olavo da Costa*, 2010, Editora Banabuyê; *Silvino Olavo da Costa: outras histórias*, publicado em 2017, também pela Editora Banabuyê.

Os dois últimos de autoria de Rau Ferreira. Destaque também para a dissertação de mestrado, intitulada *A trajetória intelectual de Silvino Olavo da Costa: uma análise histórica, cultural e educacional*, pesquisa realizada e defendida em 2011, no Programa de Pós-graduação em educação/PPGE-UFPB, autoria da professora Simone Vieira Batista.

A ideia aqui é articular a leitura das referidas contribuições biográficas e pesquisas aos manuscritos originais analisados, com intento de aprender as experiências de vida de Silvino Olavo da Costa para além das dimensões individuais, ou seja, em suas inserções intelectuais e coletivas, considerando os cenários sociais e políticos de cada contexto vivido (NASCIMENTO, 2009)

Portanto, este artigo se propõe lançar luz sobre os manuscritos inéditos de Silvino Olavo da Costa, 50 anos após sua morte, compreendendo sua trajetória, inserção e contribuição nos espaços intelectuais de sua época.

2 QUEM FOI SILVINO OLAVO DA COSTA?

Silvino Olavo da Costa foi advogado (FIGURA 1), jornalista, político e poeta. Nasceu em 27 de julho de 1897, num lugarejo chamado Lagoa do Açude, pertencente a região de Campina Grande, no estado da Parahyba. Era o primogênito do casal Manoel Joaquim Cândido e Maria Josepha Martins Costa. Em 1915 a família mudou-se para a Vila Esperança e dada a prosperidade do local passou a investir no ramo do comércio.

Durante o período de formação das primeiras letras, Silvino Olavo da Costa frequentou a escola do professor Joviano Sobreira, progenitor do Coronel Elísio Sobreira. Decepcionado por um amor não correspondido no seio de sua família, foge para a Cidade da Parahyba, capital do estado, matriculando-se no Colégio Pio X. Dotado de uma inteligência privilegiada, neste educandário foi agraciado com a medalha de Honra ao Mérito por sua dedicada vida estudantil.

Devido ao sucesso no ensino ginasial e secundário, em 1920 se submeteu aos exames vestibulares, tendo sido aprovado para o curso de Direito na prestigiada Faculdade Nacional do Rio de Janeiro. Em função da aprovação no ensino superior passou a residir na então capital federal. Segundo Ferreira (2017, p. 42):

Parte, então, para o Rio, hospedando-se na pensão do casal Zuchi, na rua da Carioca, nº. 30. Para ajudar nas suas despesas atua como revisor de jornais e trabalha nos Correios e Telégrafos. Inicia-se, portanto, em 1920, a sua escalada literária.

Figura presente nos círculos intelectuais, nos contatos institucionais e espaços de sociabilidades, Silvino Olavo da Costa passou a contribuir com a imprensa ao lado de personagens como o paraibano Carlos Dias Fernandes e após a formação como Bacharel em Direito, retornou a Paraíba passando também à condição de colaborador do jornal *A União* e a revista *Era Nova*, principais periódicos publicados no estado naquele contexto dos anos de 1920. Segundo Maurício (1990, p. 68):

[...] aqui se juntou a Amarílio de Albuquerque, Eudes Barros, Américo Falcão, Peryllo D’Oliveira e outros intelectuais da época, criou o ‘Grupo dos Novos’, promovendo tertúlias em residências familiares. Numa delas, onde residia Analice Caldas, situada à Ladeira do Rosário, muitas vezes se revestia do aspecto de um casarão do século XVIII, cuja presidência ela ocupava, assessorada por figuras de intelectualidade provinciana, como Murilo Lemos, Simão Patrício e Diógenes Caldas.

Em março de 1926, Silvino Olavo da Costa foi nomeado 1º Promotor Público da Capital paraibana, integrando o Conselho Penitenciário do Estado. Em período simultâneo foi aprovado em concurso público como Agente Fiscal do Imposto do Consumo Federal, em Vitória, ES. Porém, com a eleição do amigo João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque para Presidente do Estado da Paraíba, em 1928, ele aceitou o convite para compor a equipe de governo na condição de Oficial de Gabinete. Militante da Aliança Liberal, serviu ao Presidente João Pessoa até o dia do assassinato dele, ocorrido em 26 de julho de 1930, na Confeitaria Glória, em Recife, capital de Pernambuco.

Em 1929 casa-se com Maria Carmélia Velloso Borges, filha de influentes proprietários rurais na região do Brejo paraibano. Do matrimônio nasceu a filha unigênita Mariza Borges da Costa, que faleceria em 28 de agosto de 1942, aos onze anos de idade, após a separação dos pais, motivada pela esquizofrenia do genitor.

Apesar da elogiada inteligência, durante os primeiros anos da gestão estadual como Oficial de Gabinete do Presidente do Estado, vivenciou os primeiros surtos esquizofrênicos, doença que o retiraria em definitivo da vida pública a partir de 1934, passando a conviver com as constantes internações no Hospital de Doenças Nervosas do Recife. Posteriormente, segundo Maurício (1990, p. 13):

Após vários internamentos, vem terminar na Colônia Juliano Moreira, de João Pessoa, tendo nela permanecido até o ano de 1952, quando foi levado para residir em esperança, no sítio Bela Vista na companhia da irmã Dona Alice e de seu esposo Waldemar.

Em 26 de outubro 1969, vítima de uremia aguda, ele faleceu em Campina Grande, PB, aos 72 anos de idade (FIGURA 2). Como um dos maiores representantes do simbolismo paraibano publicou grandes obras de cunho jurídico e literário. Entre elas, “Cisnes” (1924); “Socialização e Estética do Direito” (1924); “Esperança – Lírio Verde da Borborema – Discurso” (1925); “Sombra Iluminada” (1927); “Cordialidade – Estudo Literário – 1ª Série”, publicada em New York, 1927; “Badiva”, obra póstuma publicada em 1997. (FERREIRA, 2017)

3 SILVINO OLAVO DA COSTA: UM INTELLECTUAL DO SEU TEMPO

A partir dos estudos biográficos publicados e citados anteriormente, compreende-se aqui o papel de Silvino Olavo da Costa como um intelectual paraibano, haja vista que se constituía como produtor, difusor e intérprete das ideias de seu tempo, seja na condição de poeta e colaborador nos jornais, seja

na condição de gestor público, ou como expoente do direito, em particular nas primeiras décadas do século XX, na travessia de ideias que marcaram o fim do Império e a ascensão da República no Brasil, sob o auspício dos ideais políticos liberais.

Desse modo, reforçando essa compreensão de Silvino Olavo da Costa como intelectual de sua época e que integrou uma geração de novos talentos e com grande proeminência nos espaços de sociabilidade em que participou ativamente (FIGURA 3), Ferreira (2017, p. 24-25) discorre sobre esse contexto de forte atmosfera cultural dos anos de 1920:

Silvino Olavo da Costa cursou Direito na Faculdade do Rio de Janeiro [...] Ali comungava com diversos intelectuais da sua época, tais como Murillo Araújo e Adelino Magalhães [...]. No Rio, participa da Academia de Letras e Ciências, ocupando uma de suas cadeiras, sendo substituído posteriormente pelo escritor João Lyra Filho.

Assim, pode se dizer que o Brasil de Silvino Olavo da Costa nos primórdios do século XX, foi marcado por “modos de vida, usos, costumes, formas de pensar, ver e agir transformados em modelos inspiradores de novas guinadas culturais” (SALIBA, 2012, p. 239).

Também havia a valorização dos antagonismos no debate republicano em cada espaço de sociabilidade dos intelectuais daquela época, algo que, certamente, possibilitou, ainda na capital do Brasil, a publicação das seguintes obras de Silvino Olavo da Costa: *Estética do Direito* – e o primeiro livro de poesias - *Cysnes* (FIGURA 4) – que fora recebido pela crítica com notável prestígio (FERREIRA, 2017)

Em seu retorno à Cidade da Parahyba, nos anos de 1920, Silvino Olavo da Costa passou a compor o jornal *A União* e a revista *Era Nova*, entre outros importantes veículos de grande circulação em estados como Pernambuco e Rio de Janeiro, sempre ao lado de intelectuais como Eudes Barros, Carlos Dias Fernandes e Peryllo D’Oliveira.

Na esteira do debate público, segundo Faria Filho e Sales (2009, p. 27), “A imprensa foi sem dúvida, umas das estratégias utilizadas pelos intelectuais para difundir os seus discursos [...]”, defender ideias, conhecimentos e demarcar posições literárias e políticas.

Homem de reconhecida erudição e fortes inquietações intelectuais, ele foi classificado como poeta simbolista, mas também com fortes tendências de incursão pelo modernismo e pós-modernismo brasileiro, em forte diálogo com a seara intelectual que marcou aquele movimento emblemático cultural de renovação nas artes e nas letras, entre os anos de 1922 e 1930, no Brasil (BURITTY, 2010; FERREIRA, 2017).

No campo político Silvino Olavo da Costa compôs o grupo de jovens intelectuais que se aliaram as aspirações e entusiasmos políticos da Aliança Liberal em prol das candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa. Não à toa que por onde passava era sempre recepcionado pelo reconhecimento público de sua condição como orador vibrante e arrojado, nas caravanas e inaugurações que percorreram o estado da Parahyba, entre 1929 e 1930, sempre ao lado do Presidente do Estado, na qualidade de Oficial de Gabinete.

Portanto, pode-se afirmar que as ideias e intervenções de Silvino Olavo da Costa na sociedade republicana do seu tempo, podem ser caracterizadas como a de muitos jovens intelectuais pertencente

a nova classe média urbana que, entre os anos de 1920-1930, buscaram, por meio dos seus escritos mobilizar e contribuir com as inquietações, preocupações e anseios sociais e políticos, difundidos por setores da *intelligentsia* regional e nacional de cunho liberal.

4 SILVINO OLAVO DA COSTA: MANUSCRITOS DE SOLIDÃO E SILÊNCIO

Uma marca identificada nos escritos inéditos de Silvino Olavo da Costa é o registro de nomes de homens das ciências e das letras que marcaram o pensamento da humanidade e de contemporâneos de sua formação intelectual, particularmente nas décadas de 20 e 30 do século XX, com destaque aos literatos e políticos.

Nas páginas em branco da citada obra *Dois anos de govêrno*, publicado em 1932, utilizadas para anotações, Silvino Olavo da Costa faz referência a alguns nomes. Por exemplo, em anotação rabiscada ele escreve o nome de José Maria de Heredia, poeta, nascido em Cuba, em 1803 e falecido no México, em 1839, considerado como expoente e iniciador do romantismo latino-americano, indicando ser conhecedor e leitor de sua obra. No caderno (brochura), faz referência a nomes da filosofia clássica, a exemplo do escrito intitulado *Cambium Minutum*:

O caminho a mais remota cidadela
A conviver com homens do passado
A saber de Sócrates – a Tela
E de Platão – o Franco enevoado

No escrito intitulado *O prefácio quase poema*, Silvino Olavo da Costa traz à baila nomes clássicos, tais como de Herbert Spencer, Nicolau Maquiavel, Jean-Jacques Rousseau e Tito Viriato. Nas páginas desta mesma brochura são também identificadas menções a escritores e poetas nacionais, tais como o historiador paraibano Coriolano de Medeiros e renomado poeta Olavo Bilac.

As citações aos referidos nomes indicam que Silvino Olavo da Costa estabeleceu uma estreita relação e inserção nos ambientes culturais do seu tempo, como partícipe da produção de conhecimentos de uma geração de jovens intelectuais que marcou a primeira etapa da República do Brasil.

Nessa relação de diálogo com escritores de sua época, em um poema intitulado *As patentes de invenção*, Silvino Olavo da Costa faz menção direta a obra do contemporâneo e amigo escritor, José Américo de Almeida:

Até a “Parahyba e seus problemas”
A invenção do Diabo não lhe pingam tremas
Nem diéreses latinas disfarçadas...

A obra *Parahyba e seus problemas* a que se refere Silvino Olavo da Costa, veio à lume em 1923, e abriria caminhos para o que ficaria conhecido nas décadas seguintes como literatura e estudos de

viés regionalista. Nesse sentido, o jovem bacharel paraibano poderia ser colocado na lista dos intelectuais preocupados em aprofundar conhecimentos geográficos e históricos da realidade regional.

Em outro escrito em forma de artigo, intitulado *A candidatura política: uma disparidade*, Silvino Olavo da Costa deixa entender o seu esforço intelectual em prol do reconhecimento e publicação de uma obra no Brasil. O artigo vem à baila talvez como resgate de uma memória/testemunho dos tempos em que o escritor circulou nos meios intelectuais na capital do país:

Publicamos em tempo, data vênua, um volume de alentado número de páginas, considerando o facto que coube de nos encontrássemos na capital do país com o propósito de aventar-nos do ponto de vista da defesa, conferenciando com os nossos irmãos do Sul. *Defesa est magna virtus...* Nada consegui, é verdade; por que essa publicação concorreu em muito para o argumento de despesas que estabelecia um superávit que não me permitia um protesto eficiente deante da pauta... do nosso tradicional analfabetismo [...] As armas e a minha vida colloco-as sempre acima, não das minhas ideas e nem muito abaixo do que tem significação de qualquer facto...

No escrito acima se percebe uma narrativa de frustração de Silvino Olavo da Costa com uma experiência intelectual passada no Rio de Janeiro, capital do Brasil. O escritor externa uma crítica à ausência de reconhecimento de sua obra de conteúdo jurídico, dado o “tradicional analfabetismo”, como ele próprio definiu. Identifica-se também nessa narrativa, uma crítica direta à relação do poder econômico com as condições efetivas de interesse editorial por uma publicação.

Com se trata de um escrito não datado nas páginas em branco de uma obra publicada em 1932, é bem possível que o texto *A candidatura política: uma disparidade*, reflita ainda o momento de sanidade mental e vida intelectual ativa de Silvino Olavo da Costa, num cenário de conflitos com a tradição letrada e nos espaços de redes de sociabilidade da época, a exemplo da Academia de Letras e Ciências, no Rio de Janeiro, em que o poeta ocupou uma de suas cadeiras, sendo substituído posteriormente pelo escritor João Lyra Filho (FERREIRA, 2017).

É importante ressaltar que a Academia de Letras e Ciências, no Rio de Janeiro, foi espaço de sociabilidades dos grandes debates intelectuais nas primeiras décadas da república. Entre os anos de 1920 e 1930 constituiu-se em terreno fértil da *intelligentsia* com as recorrentes e conflitantes teses preconizadas pelos expoentes do catolicismo, positivismo e liberalismo.

Como expressão intelectual desse contexto, Silvino Olavo da Costa traz à baila o poema *Abolição* como resgate da leitura de uma era civilizatória da condição do país, particularmente dos acontecimentos que marcaram a escravidão no século XIX e seus efeitos nefastos no cenário republicano:

São diretos de ordem natural.
E os deve consagrar a liberdade!
Aonde quer que se encontre a humanidade
Há o mérito e o demérito, afinal

De Quesney, de Centauro ou Juvenal...
Seja a sentença – há o timbre da verdade;
E em função da mudança cultural
Constituem-se os homens em sociedade!

A teoria do núcleo cidadão ...
Em princípio, não diminui o clã
Nem os fatores geográficos altera.

Todavia, no Tribunal Divino,
Não há que facilitar aos ideais de pai
O retrato do pingo d'água ou da cratera.

O poema traz marcas da ciência e da fé cristã, cuja escravidão e, por conseguinte, o debate da abolição, constituiu-se em tema recorrente, dada a tradição escravocrata da organização histórica do Brasil. De forma erudita, Silvino Olavo da Costa busca referências nos nomes da Filosofia do Direito. E, ao discorrer sobre o cenário de “mudança cultural”, deixa entrever que seria inevitável a consagração da liberdade humana, pois, ela própria era uma imposição da evolução da vida civilizada dos homens em sociedade.

A religião é preponderante nos conflitos e dramas olavianos, como se pode ver na estrofe do poema *A defesa*:

A religião destruiu a liberdade.
E agora voltou a dominar o mundo,
Duas vezes a guerra a sua santidade,
Os ditames forjou de um misterio profundo
Acreditaes talvez sem falsidade,
Da hierarchia, ao comando infecundo;
As phases do martírio altíssimo, em verdade
Revelam, filho da luz, o salvador do mundo.

Esse conflito (religião X ciência) acompanhou o debate intelectual no nascedouro do Brasil República. Era, segundo os expoentes do “novo” tempo, necessário conquistar a liberdade, ainda presa às tradições religiosas e assim, afirmar a nossa condição de sociedade laica e moderna. Embora que no contexto da 1ª Guerra Mundial, essa luta parecia pender novamente favorável a religião, como espécie de tábua de salvação de um mundo em convulsão.

Por outro lado, em momento do escrito *Castanha do Pará*, o poeta desvela críticas ao próprio modelo de “democracia” que se institui no Brasil República, tema recorrente nas primeiras décadas do século XX:

E este govêrno do povo, constituído pela habilidade de alguém, com a aquiescência da maioria, que se chama democracia. Pela necessidade de organização e habilidade dos políticos, há um grupo diminuto que faz e desfaz, em nome da soberania popular.

Na passagem do texto fica evidente uma leitura de que uma minoria de políticos habilidosos, homens da elite do poder e que usavam do instrumento democrático republicano para fazer e desfazer em nome dos próprios interesses individuais ou de grupos. Desse modo, Silvino Olavo da Costa, como muitos outros intelectuais de sua época, buscavam nos escritos externar críticas ao modelo de governo que se instituía em nome das condições de “mudança” histórica, mas, repetindo tradições, vícios e modelos arcaicos.

Situação crítica e de conflito com sua época é também identificada em passagens do poema *Signor Conte*:

Nem para o bem, nem para o mal
 Não conhece a medida, o futurismo;
 Pedra de equilíbrio, ou pedra de cristal
 Põe á prova, em preto e branco, o dinamismo

Do que disse defender no plano liberal
 O mundo com o qual sonhou, o individualismo
 Faz surgir a crença, semelhante ou igual
 Do plano de exceção, ou do imutabilismo.

Em outros escritos de Silvino Olavo da Costa Costa, evidencia-se também em grande parte, marcas de conflitos, solidão e sofrimentos com o curso da vida, dadas as rupturas e perdas familiares. É o exemplo do soneto *A morte do justo*, sem data, mas identificado como provável elaboração quando ainda se encontrava residindo no Rio de Janeiro:

A herança maior que meo pai me deixou:
 A vida está na morte e a morte na vida;
 Depois que em força a matéria transformou
 A vida não é mais que uma volta destemida.

Mas é tão ingrata a vida! Águia de Meaux:
 E é de vel-a: sempre só, e arrependida...
 Porquê será do justo – alguém tanto se elevou
 A glória mais recente defendida.

“Vou rogar a Nossa Senhora por vocês”
 E vou ligar de mais a mais aos mortos...
 E provar que não tem segredo na vida!

De hontem, de hoje, de amanhã, talvez...
 Na urna dos malignos, como nos desportos
 A sentença é um rebate ao suicida!

No soneto a vida é “repaginada” em dimensões existenciais, trazendo à baila também a percepção episódios de uma vida marcada por sofrimentos, renúncias, indiferenças, perdas, inclusive, de si mesmo. Sendo assim, “A vida está na morte e a morte na vida”. Vida e morte são marcas da (in) finitude, por isso “não tem segredo na vida”. É uma condição humana inviolável.

As marcas de conflitos, solidão e sofrimentos também estão presentes no poema *Século XX*:

Divina talvez mais,
Ou mais do que talvez -,
A mão da beleza liberta
Jamais da beleza, jamais!

Que eu sáísse de mim
E me libertasse de quem,
Em muito longa a vida,
Minha vida não tem fim.

Reza baixinho do beijo da memória
Todo o evangelho do passado,
E não diz de mim, da sua glória,
E nem se distancia do pecado.

Que eu não volte para mim!
Que as noites passo-as, indormidas;
E não leiamos juntos as duas vidas,
Na luz que não tem fim!

O poema é a tradução do próprio existir de uma experiência dramática, na força inquebrantável da lentidão de tempo de Silvino Olavo da Costa. Tormento longo, em face do conformismo da impossibilidade de decidir sobre o próprio destino, por conseguinte, sem perspectivas de liberdade, numa condição duradora de aprisionamento de si mesmo, dada a condição de uma vida sem luz, sem fim.

Mesmo sem registros de uma data, é possível interpretar o poema “Século XX” como reflexo do contexto dramático de Silvino Olavo da Costa. Ou seja, dos longos períodos do “exílio” e ostracismo impostos pelo adoecimento mental, marcas sombrias do abandono, tão presentes no silêncio de sua trajetória em constantes internações psiquiátricas entre a capital de Pernambuco e Paraíba.

Em outro escrito datado de 1944, registrou a seguinte indagação: “Estariam vocês todos os brasileiros, valendo muito mais do que a vida deste pobre lusíada solitário?”. Essa condição de “aprisionamento” existencial é também revelada no poema “Terra Batida”, quando enfatiza: “Minha gaiola é feita de semanas [...]”

No poema *Última página*, datado de 1959, dez anos antes de sua morte e já residindo com familiares e amigos na pacata Esperança, Silvino Olavo da Costa traz à tona nos escritos um sentimento despedida:

Num lago da descrença reflectida,
Ainda a vida é luta; e, pela vida,

Eu devasto o instrumento irreflectido
E dolorosamente intérmino incontido.

Sete espadas de sangue me têm tido,
No sangue da fumaça rebatida...
E da hemoglobina derretida
Findo, ainda, um pedaço desta vida.

O poema acima foi escrito quando ele já alcançara os 62 anos. É importante ressaltar que a maior parte da sua vida foi confinado nos entremuros dos hospitais psiquiátricos, entre João Pessoa e Recife. Não à toa que o poeta expressa com contundência aquilo que havia lhe restado no limiar da velhice: nada mais do que “um pedaço desta vida”.

Ou seja, diante da angústia da própria experiência de dor, sofrimento, abandono e ostracismo, o próprio viver de Silvino Olavo da Costa era uma luta dolorosa e constante, uma página quase interminável da própria existência. Não à toa que terminou os seus dias: “incompreendido e longe das telúricas vividas em seus anos gloriosos” (FERREIRA, 2010, p. 60).

5 CONCLUSÕES

Em prefácio ao livro biográfico *A vida dramática de Silvino no Olavo*, de autoria de João de Deus Maurício, o historiador José Joffily reforça a tese da urgente necessidade de atravessar a pesada cortina histórica de silêncio e esquecimento que encobriu a obra do poeta Silvino Olavo da Costa na primeira metade do século XX.

Nessa perspectiva, os contatos e as análises dos manuscritos inéditos de Silvino Olavo da Costa, bem como a leitura dos estudos biográficos sobre o referido intelectual, contribuíram com essa tarefa de retirar do silêncio uma produção que, em grande parte, marcou sua dramática reclusão e afastamento definitivo da vida pública, a partir do ano de 1934.

Portanto, dada a relevância das fontes analisadas (manuscritos: poemas, pensamentos e anotações diversas) cumpriu-se também neste trabalho além da tarefa de retirar da penumbra a desconhecida obra de Silvino Olavo da Costa, realizar uma efetiva contribuição a escassa produção biográfica sobre o poeta e suas relações, diálogos e conflitos com os acontecimentos e marcas singulares de sua vida intelectual no cenário do século XX.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Simone Vieira. **A trajetória intelectual de Silvino Olavo da Costa**: uma análise histórica, cultural e educacional. 2011. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, 2011.

BURITY, Glauce Maria Navarro. **Antenor Navarro, um homem além do seu tempo**: intelectual, jornalista, revolucionário e administrador público. João Pessoa: Editora A União, 2010.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; SALES, Zeli Efigênia Santos de. Escolarização da infância brasileira: a contribuição do bacharel Bernardo Pereira de Vasconcelos. /n: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; INÁCIO, Marilaine Soares (org.). **Político, literatos, professoras e intelectuais: o debate público sobre educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

FERREIRA, Rau. **Silvino Olavo da Costa**: outras histórias. Esperança, PB: Editora Banabuyê, 2017.

FERREIRA, Rau. **Silvino Olavo da Costa**. Esperança, PB: Editora Banabuyê, 2010.

JOFFILY, José. Prefácio: Nasce um novo escritor. /n: MAURÍCIO, João de Deus. **A vida dramática de Silvino Olavo da Costa**. João Pessoa, PB: Editora A União, 1990.

MAURÍCIO, João de Deus. **A vida dramática de Silvino Olavo da Costa**. João Pessoa, PB: Editora A União, 1990.

SALIBA, Elias Thomé. Cultura. /n: SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **A abertura para o mundo: 1889-1930**. São Paulo: Objetiva, 2012. p. 239-294.

Recebido em: 15 de Maio de 2022

Avaliado em: 20 de Junho de 2022

Aceito em: 20 de Junho de 2022



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Licenciado em Ciências Sociais e com Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas; Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba no Departamento de Metodologia da Educação no Centro de Educação e nos Programas de Pós-Graduação em Educação e Sociologia. E-mail: charliltonlara@yahoo.com.br

2 Licenciada em Pedagogia e Letras e com Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus I; Professora Associada III e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: mlsnunesml@gmail.com

3 Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Bacharel em Fisioterapia; Professora Adjunta no Departamento de Promoção da Saúde do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: daniella.77.fcm@gmail.com



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilha Igual CC BY-SA

